

Aconteceu



FATOS DESTACADOS DA IMPRENSA
DE 2 A 8 DE JULHO DE 1984
Nº 272 - CIRCULAÇÃO INTERNA

Sagarana Editora Ltda.

Diretor
Domício Pereira de Matos

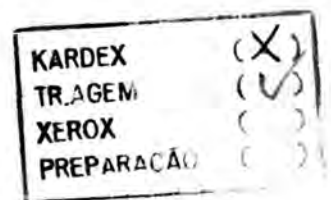
Conselho Editorial
Aloizio Mercadante Oliva, Jether Pereira
Ramalho, Rubem Alves, Zwinglio Mota Dias.

CEDI
Centro Ecumênico
de Documentação e Informação

Editor do Aconteceu
André A. Toral

Assinatura anual: Cr\$ 5.000,00 (Brasil),
US\$ 58.00 (América Latina),
US\$ 66.00 (América do Norte),
US\$ 72.00 (Europa, Ásia e África).
Envie junto com seu pedido um cheque
nominal ou vale postal para:
Centro Ecumênico de Documentação e Informação
Caixa Postal 16082 Rio de Janeiro RJ
CEP 22221

POLÍTICA NACIONAL



BRIZOLA QUER TAMPÃO COM TANCREDO E DIRETAS EM 86

Brizola e Tancredo Neves defrontaram-se cordialmente ontem, e não puderam chegar a um acordo: enquanto Brizola defendia a convocação simultânea de eleições diretas e Assembléia Nacional Constituinte, daqui a dois anos, seu colega mineiro admitia convocar apenas a Constituinte, deixando que ela decidisse sobre as diretas. A decisão ficará por conta das direções partidárias. A tese de Brizola: "Se não forem convocadas simultaneamente as eleições gerais e a Constituinte, como em 45, o País se transformará até lá num campo de luta entre apenas dois partidos, o da soberania nacional e o do capital estrangeiro, porque não sobrarão espaço para as demais representações políticas. Aí é que nós vamos assistir ao derrame de dinheiro e à corrupção incontrolável. É preciso que se liberem os partidos para uma disputa eleitoral em todos os níveis". A tese de Tancredo: "O candidato eleito presidente pelo conjunto das forças oposicionistas tem, como seu primeiro dever, a convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte, que dê ao País as eleições diretas. O que implica dizer que a questão do mandato transitório será também por ela definido, cabendo-lhe fixar prazos e regras. Não resta dúvida de que assim estaremos cumprindo os compromissos assumidos para com a população brasileira de criar as bases da democracia estável". Em resumo, os Governadores Tancredo e Brizola concordam que uma Assembléia Nacional Constituinte deve ser convocada em 1986, mas dois pontos impedem o apoio de Brizola ao líder mineiro: eleições gerais em 1986 e um mandato de transição de dois anos. Tancredo acha que só a Constituinte pode decidir estas questões. (FSP - 5/7/84)

TANCREDO JÁ ADMITE NOME DO PDS PARA VICE

A ida das oposições ao Colégio Eleitoral, "até para destruí-lo", foi defendida ontem pelo Governador Tancredo Neves. Ele citou os principais pontos do programa de um candidato das oposições e admitiu que o Vice poderá ser do PDS. (O GLOBO - 5/7/84)

PT CONDENA O COLÉGIO NO RÁDIO E NA TV

No programa de hoje, em cadeia nacional de rádio e televisão, o Partido dos Trabalhadores condena a participação das oposições no Colégio Eleitoral, prega a necessidade de maior mobilização popular pela conquista das diretas-já e afirma que não se deve falar em candidatura única das oposições neste momento. No bloco final do programa, os deputados federais Airton Soares (SP, líder na Câmara) e Luis Soares Dulci (MG) e o presidente nacional do partido, Lula, analisam os últimos fatos, criticando as tentativas do governo de desmobilizar as oposições após a derrota da emenda Dante de Oliveira, em 25 de abril, condenando a participação no Colégio Eleitoral e defendendo a necessidade de retomada da luta pelas diretas-já através das novas emendas em tramitação no Congresso. Nos demais blocos do programa, vários militantes e dirigentes do partido falam sobre o funcionamento do PT, a crise econômico-social do País, a campanha das diretas e a plataforma de dez pontos para a continuidade da mobilização popular. Além de dirigentes petistas falam no programa a cantora Fafá de Belém, o escritor Antônio Cândido, o sindicalista Jair Meneghelli, militantes de núcleos de base do PT que defenderam a greve geral. (FSP - 2/7/84)

GOVERNO NÃO VAI PERDER NO COLÉGIO ELEITORAL, DIZ LULA

Se a decisão depender exclusivamente de Lula, o Partido dos Trabalhadores não vai ao Colégio Eleitoral. É o que se conclui após uma conversa com esse dirigente: "Se o governo fez de tudo, o possível e o impossível, para impedir a sua derrota evitando a eleição direta para presidente, porque você acha que ele vai se arriscar a perder no Colégio Eleitoral, que ele mesmo criou, para isso mesmo, para manter o continuísmo?" O raciocínio de Lula se desenvolve segundo uma lógica simples e direta: "Primeiro, o vice-presidente Aureliano e seus amigos precisam esclarecer realmente sua posição, mostrando-se dispostos a ir até o fim para mostrar que se passou para o lado da oposição. A maneira de testar essa intenção e essa disposição é voltar a apresentar aos parlamentares a questão das diretas, como aliás é possível fazer com a emenda Teodoro Mendes. Se Aureliano, Maciel e os outros estão realmente dispostos a apoiar a oposição, se estão rompidos com o governo, então que mostrem isso votando na emenda Teodoro, no início de agosto. E é preciso também garantir que a emenda irá a votação nesse dia." "Ora, prossegue Lula, Aureliano e os seus companheiros do PDS não tem interesse nas eleições diretas, porque com elas perdem o poder de barganha para negociar com o PMDB. Para eles a vantagem é a eleição indireta, para que eles possam retirar o mais possível de concessões de Tancredo Neves". "Além disso, não há nenhuma garantia de que essa gente do PDS (a Frente Liberal) não esteja pronta a voltar atrás com o primeiro aceno de Figueiredo. O problema é Maluf? Então você acha que o governo, se for preciso, e se houver a iminência de a oposição, mesmo com Tancredo, ganhar a eleição no Colégio, você acha que o governo não é capaz de dar uma virada e impor um outro candidato? E esse outro candidato pode ser o Andreazza, que de diferente do Maluf tem apenas o nome. E se for assim, esses homens do PDS vão estar correndo para refazer a unidade do partido e vão votar no Andreazza no Colégio Eleitoral". Para Lula, portanto, é muito arriscado fazer qualquer tipo de aliança com políticos dessa procedência. Depois, há a própria posição do candidato Tancredo. Para Lula, se Tancredo fizer concessões demais aos "dissidentes" do PDS, ele acaba "se tornando o candidato do PDS, para que o PMDB o aceite", não até por posição própria como consequência do desenrolar dos acordos e dos entendimentos. "Se Tancredo é aceitável para o lado de lá é porque ele não vai atender a nenhuma ou a poucas das nossas reivindicações", reflete Luís Inácio da Silva. (FSP - 7/7/84)

MARCADO ATO CONTRA IDA AO COLÉGIO

O presidente do PT, Lula, e cinco integrantes peemedebistas do grupo Só Diretas - formado por peemedebistas, petistas e pedetistas, num total de 61 parlamentares -

decidiram marcar para a próxima quarta-feira uma manifestação pública de resistência à ida das oposições ao Colégio Eleitoral. O ato será realizado no plenário da Assembléia Legislativa paulista e reunirá entidades sindicais e representantes da sociedade civil. Lula criticou duramente a posição de governadores oposicionistas que já admitem publicamente a apresentação da candidatura de Tancredo no Colégio.

O governador Montoro afirmou que o governador mineiro assumirá o compromisso de submeter-se às decisões de uma Assembléia Nacional Constituinte - que, segundo a proposta de Montoro, seria eleita em 88 e determinaria o prazo do mandato presidencial, "de três ou quatro anos". (FSP - 6/7/84)

OPOSIÇÕES DIVIDIDAS EM RELAÇÃO À IDA AO COLÉGIO

As oposições estão divididas sobre o comparecimento ao Colégio Eleitoral - 54 parlamentares, que representam 21% das bancadas do PMDB, PDT e PT no Congresso Nacional assinaram manifesto, para afirmar que a eleição indireta é uma "traição" à campanha nas praças públicas. O grupo manterá esta posição até uma reunião da Executiva do PMDB. Três Governadores do PDS, apresentaram ao Chefe do SNI, General Medeiros, e ao Vice-Presidente Aureliano, uma lista tríplice de prováveis novos presidentes: General Rubem Ludwig, Jarbas Passarinho e Nelson Marchezan. (JB - 5/7/84)

POPULAÇÃO REJEITA O COLÉGIO

A maioria (58,3%) da população de seis capitais brasileiras rejeita o Colégio Eleitoral como solução para a escolha do presidente da República, mesmo que não haja eleições diretas. Este é o resultado da Pesquisa "Folha" realizada esta semana em São Paulo, Rio, Belo Horizonte, Salvador, Porto Alegre e Curitiba. Na média ponderada das seis capitais, 32% dos consultados consideram aceitável a idéia de ir ao Colégio Eleitoral diante da impossibilidade das diretas, e 17,7% ainda não têm opinião formada a respeito. Três mil pessoas foram ouvidas e 54,6% acreditam que Tancredo tem maiores chances de chegar à Presidência pela via indireta. Para 28,7%, o vitorioso no Colégio será o Maluf. A candidatura Tancredo reúne também maior índice de preferências no cotejo com a de Maluf: 47,3% contra apenas 13,5%. (FSP - 8/7/84)

AURELIANO E MACIEL ROMPEM COM PDS

O Vice-Presidente Aureliano Chaves e o Senador Marco Maciel decidiram romper com o PDS. O anúncio foi feito por Maciel, falando em seu nome, no de Aureliano e por seis senadores e 27 deputados federais do partido. A Frente Liberal vai constituir um bloco parlamentar independente, tanto no Congresso como nas Assembléias Legislativas, e decidiu não comparecer à reunião do Diretório do PDS e nem à Convenção do partido. Aureliano disse que o apoio da Frente Liberal a Tancredo Neves "é possível, mas ainda não está decidido". Revelou que tratou do assunto com o ex-Presidente Geisel. A assessoria do Senador Maciel distribuiu nota afirmando que ele "não aceita e não postula" ser o Vice de Tancredo. Integrantes da Frente Liberal garantiam que o rompimento com o PDS inviabilizou a vitória do Ministro Andreazza na Convenção, que contava com votos de Aureliano e Maciel. Aham que, com no mínimo 60 votos no Colégio, a Frente será o fiel da balança na sucessão. Maciel afirmou que a desistência de ambos se deve à improbabilidade da realização das prévias no PDS. (O GLOBO - 4/7/84)

AURELIANO NÃO CONSIDERA DEFINITIVO O ROMPIMENTO

O Vice-Presidente Aureliano afirmou ontem que a Frente Liberal não constitui o embrião de um novo partido e vai tentar se manter dentro do PDS. Em reunião com o futuro Presidente do partido, Deputado Augusto Franco, ele assegurou que o rompi-

mento não é definitivo e que, se houver entendimento, a posição do grupo poderá ser alterada. A Frente divulga hoje seu manifesto em que pede eleições diretas, uma nova Constituição, reforma partidária, mudanças na política econômica e combate ao desemprego. (O GLOBO - 5/7/84)

OVOS E TOMATES CONTRA MARCHEZAN E GOLBERY

Ovos, tomates e laranjas. Com este menu foi brindado ontem, na hora do almoço, o líder do governo na Câmara, Nelson Marchezan, após a reunião do diretório nacional do PDS que elegeu Augusto Franco para sua presidência. Sacos plásticos com água ou tinta completaram o arsenal dos manifestantes, que primeiro atingiram o carro oficial de Marchezan, cuja reação foi tentar protestar e, depois, fugir a pé da saravada de objetos atirados. Também foram alvos os carros do deputado Pedro Corrêa (PDS-PE) e do ex-ministro Golbery, protegido pelo deputado Vieira da Silva (PDS-MA), que ameaçou puxar seu revólver, mas acabou contendo-se. Já no Congresso, depois de trocar a roupa tingida e molhada, Marchezan aproveitou o episódio para fazer um prognóstico: "Imagina, tchê, se lançarmos um candidato que não tenha apoio popular! Isto vai ser um escândalo nacional!" Os manifestantes carregavam faixas pedindo eleições presidenciais diretas. Eram representantes de quatro sindicatos: comerciários, vigilantes, bancários e das entidades culturais e de assistência. Batendo panelas, soltando fogos e bombas juninas, eles gritavam: "O povo não esquece, acabou o PDS". Já era ruidosa a manifestação com panelas e outras peças de metal enquanto transcorria a reunião do diretório nacional do PDS. (ESP - 5/7/84)

UM NOVO CANDIDATO, O "ASSUNTO SECRETO"

Um novo nome do PDS para disputar a sucessão foi o principal tema do encontro secreto entre os generais Geisel e Figueiredo - revelou ontem o ex-ministro Armando Falcão, o político de maior ligação com o ex-presidente. Ele não negou que a persistência de Maluf é um complicador para "tudo isso", acrescentando: "Se Maluf ou Andreazza saírem candidatos pelo PDS, quem vai ganhar no colégio eleitoral é Tancredino Neves, o que será um mal menor." O ex-ministro observou que outra dificuldade para o surgimento do quinto nome no PDS é o prazo curto, mas a seu ver a reunião no Palácio da Alvorada "terá desdobramentos importantes". À noite, pela TV, Falcão defendeu a candidatura Aureliano. (ESP - 8/7/84)

JAIR AMEAÇA REVELAR AS 'OFERTAS' DE MALUF

O governador Jair Soares disse ontem num programa de rádio, em Porto Alegre, que, "no momento em que for colocado em risco o Rio Grande do Sul e o País", revelará as promessas e vantagens que lhe ofereceu o deputado Maluf em troca de apoio a sua candidatura a presidente da República. Jair garantiu que não está escondendo nada em relação aos métodos de Maluf, mas reserva as conversas que mantiveram como arma "que está guardada para utilizar em caso de necessidade". Segundo ele, Maluf perde na convenção. (ESP - 8/7/84)

NEWTON CRUZ FAZ SINDICÂNCIA PARA APURAR INCÊNDIO NA OAB

Comandante Militar do Planalto, General Newton Cruz, abriu sindicância para apurar o incêndio de sexta-feira passada na sede da Ordem dos Advogados do Brasil/Seção Distrito Federal e para investigar a denúncia do Presidente da OAB-DF, de que poderia ter havido sabotagem ou atentado. Na nota, o General Cruz lembra as declarações à imprensa do presidente da OAB, de que "o objetivo do incêndio teria sido a destruição de documentos importantes, de processos que estão em andamento, inclusive contra o Comando Militar do Planalto". Outra declaração do Presidente da

OAB-DF citada na nota é que "o incêndio da OAB pode ter sido uma repetição, em do se diferente, do episódio do Riocentro, em maio de 1981". (O GLOBO - 4/7/84)

FEDERAÇÃO DAS MULHERES INICIA SUA MOBILIZAÇÃO EM APOIO A TANCREDO

A Federação das Mulheres Paulistas vai enviar carta a todas entidades femininas do país sugerindo a realização de manifestações de rua durante todo este mês em apoio à candidatura do governador Tancredo Neves à Presidência da República. A decisão foi tomada pelo plenário do Congresso da Federação das Mulheres Paulistas, realizado neste fim de semana. Edna Costa, que também é vereadora pelo PMDB em Recife e vice-presidente da Federação de Mulheres naquela cidade, declarou que "as mulheres vão apoiar a luta pelas diretas, que é uma aspiração nacional. Mas, se não for possível ter diretas, as oposições devem ir ao Colégio Eleitoral com um candidato anti-Maluf". (FSP - 2/7/84)

DIRETAS-JÁ OU CONTINUAÇÃO DA DITADURA, A ADVERTÊNCIA NA SBPC

Eu o próximo presidente da República sem legitimidade e apoio popular ou mergulhará o País em nova e terrível ditadura. Essa é, em síntese, a conclusão de um dos mais concorridos eventos entre os 170 da programação de ontem da SBPC. Mais de 500 pessoas ocuparam as cadeiras e parte do chão do largo auditório da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) durante o seminário sobre "A Outra Transição ou a Mobilização da Sociedade pelas Diretas". Os expositores - professores Marcos Figueiredo (do Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social), Walder de Góes (da Universidade de Brasília) e Wanderley Guilherme dos Santos (do Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro) - e o coordenador, professor José Álvaro Moisés (do Centro de Estudos de Cultura Contemporânea) concluem, por diferentes caminhos, que se o País não conseguir agora democratizar-se, uma ditadura o espera - e suas consequências são imprevisíveis. De fato, há impaciência popular com o modelo de transição iniciado por Geisel em 1973, que caminhou muito devagar e só até o fim da década. Na opinião do professor Figueiredo, o processo foi interrompido por três acidentes de percurso: a morte de Petrólio Portela, sucessor ideal de Figueiredo; a "incompetência do presidente Figueiredo no trato da coisa política" e o avanço de Maluf, descompromissado com as forças políticas tradicionais. (FSP - 7/7/84)

MOVIMENTO SINDICAL

JOAQUINZÃO GANHA MAS NÃO LEVA

A chapa 1, da situação, encabeçada por Joaquim dos Santos Andrade, venceu o primeiro escrutínio das eleições do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, com um total de 22.515 votos contra os 17.835 obtidos pela chapa 2, de oposição, com Hélio Bombardi à frente. Como "Joaquinzão" não alcançou o quórum de 50% mais um (23.924 votos), fixado pela legislação sindical, haverá um novo escrutínio do dia 16 ao 19, quando será considerada vencedora a chapa que conseguir a maioria simples dos votos. Até o final da apuração, os candidatos e as torcidas de ambas as chapas mantiveram uma acalorada guerra verbal, cada qual gritando seus slogans, refrões e provocações. As torcidas, em torno de 500 pessoas de cada chapa, ocuparam o ginásio em lados opostos e ficaram todo o tempo sob a vigilância da Polícia Militar. Quando saíram os resultados finais do primeiro escrutínio, os simpatizantes das chapas passaram a gritar seus refrões. Da chapa 2: "Companheiro Santo, a luta continua". Da chapa 1: "Um, dois, três, quatro, cinco, mil, viva a unidade

operária no Brasil". Joaquim, que concorre pela oitava vez, disse que pretende entrar com mandado de segurança para "que a posse ocorra com esse resultado", sem necessidade de realização de um segundo escrutínio: "Eles não defendem o sindicato livre? Então devem respeitar o resultado que aí está". Já Bombardi pretende "intensificar a campanha nas fábricas, breçar as fraudes comprovadas e fazer algum trabalho de conscientização dos aposentados" para o segundo escrutínio. (FSP - 7/7/84)

METALÚRGICOS TRAVAM BATALHA NA RUA

A rua do Campo, no centro de SP, onde se localiza a sede do Sindicato dos Metalúrgicos, transformou-se na tarde de ontem, último dia de votação para a escolha da nova diretoria da entidade, em verdadeira praça de guerra. Pedacos de pau e de vidro, pedras, blocos de asfalto, tudo o que pudesse servir de arma foi usado numa série de incidentes entre os simpatizantes das duas chapas. Resultado: apesar da intervenção policial, dois grandes tumultos, o último deles de 40 minutos, envolvendo dezenas de pessoas. Enquanto mais de 40 situacionistas eram atendidos no ambulatório do Sindicato, três deles com suspeita de fratura no crânio, alguns dos 30 opositoristas feridos foram parar no hospital. (FSP - 6/7/84)

ELEIÇÕES DOS METALÚRGICOS DE SP DEFINIRÃO RUMOS DO SINDICALISMO

Os dois candidatos à presidência do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo - Joaquim dos Santos Andrade, que encabeça a chapa 1, e Hélio Bombardi, que lidera a chapa 2, de oposição - destacaram ontem a importância das atuais eleições na entidade nos destinos do movimento operário brasileiro e sua influência no equilíbrio de forças entre as duas organizações máximas, a Coordenação da Classe Trabalhadora (Conclat) e a Central Única dos Trabalhadores (CUT). Para Joaquim, principal líder da Conclat, se houvesse derrota da chapa da situação, "haveria a implosão do movimento sindical". Isso porque "a chapa 2 transformaria o sindicato em mais um galinete político e passaria a intervir na vida dos outros sindicatos". Se existe paritizarização, na opinião de Hélio Bombardi, ela é promovida pela atual diretoria, representada pela chapa da situação. Por sua parte, a vitória da chapa 2 seria muito importante para a Central Única dos Trabalhadores, segundo Bombardi, "pois criaria condições de unidade maior entre os vários sindicatos combativos, fazendo com que o movimento avançasse com maior rapidez". O cabeça da chapa 1 fez questão de salientar que nada tem contra nenhum grupo político que atua no sindicalismo e que inclusive, na formação da chapa, abriu discussões com todas as correntes. Com base nesses argumentos, "Joaquinão" explicou a aliança com o grupo ligado ao deputado Aurélio Perez, do PMDB, alinhado às teses do PC do B, que nas eleições de 81 participou das eleições contra ele, criticando-o violentamente no jornal "A Tribuna Operária". Estão aptos a votar 47.340 sindicalizados, que representam uma categoria calculada, hoje, em torno de 550 mil metalúrgicos, que trabalham nas empresas da Capital. (FSP - 4/7/84)

AS ARTICULAÇÕES E ALIANÇAS NA ELEIÇÃO DOS METALÚRGICOS

A chapa da situação, encabeçada pelo atual presidente do sindicato, o "Joaquinão", que tenta reeleger-se pela sétima vez consecutiva, resultou da aliança entre várias correntes políticas, com o apoio fundamental do diretório estadual do PC, representado no PMDB. Simpatizantes e integrantes da chapa têm diferentes origens e posições políticas, que vão desde a proximidade com o PDS até a extrema esquerda, representada pelo PC do B e MR-8. Embora tenha aberto fogo contra o PT, principal sustentáculo da chapa de oposição, a chapa 1 conseguiu atrair para si um filiado do partido, o sindicalista J. C. Gonçalves, conhecido como "Juruna", e o apoio formal do deputado estadual do PT, Sérgio Santos. Para a oposição dos metalúrgicos, o parlamentar é praticamente um "dissidente" do PT. Se a chapa 1 ga-

nhou adeptos entre sindicalistas ligados ao PT, que vem jogando todo seu peso na campanha da oposição, a chapa 2 tem como candidato à sua diretoria efetiva um importante articulador de base, independente politicamente (embora confesse atualmente simpatia pelo PT, com algumas divergências): ele recusou convite para concorrer ao cargo de secretário-geral pela situação. Lúcio Bellentani, coordenador da comissão de fábrica da Ford do Ipiranga, ex-membro do Partido Comunista, com ativa militância no sindicalismo do ABC, preferiu a articulação dentro das fábricas a engrossar as fileiras da oposição metalúrgica até o ano passado. A oposição também apurou arestas para formar uma chapa única. Ela conseguiu reunir militantes do PT de linha trotskista a sindicalistas da Pastoral Operária. Essa presença da Igreja no trabalho da oposição trouxe apoios inclusive entre parlamentares do PMDB ligados à Comissão de Justiça e Paz. Os movimentos populares também constituem presença forte na campanha, assim como as comissões de fábrica, cujos integrantes defendem a independência partidária da chapa. Se Gilcondo Dias, secretário do PCB, e a dissidência oriunda da direção estadual do partido constituem o principal apoio político da chapa de situação, a oposição ganhou o apoio público de outra dissidência, liderada por Luís Carlos Prestes. (FSP - 3/7/84)

JUSTIÇA CASSA CHAPA DE OPOSIÇÃO EM S. CAETANO

O Juiz da 1ª Vara da Justiça Federal de São Paulo, cassou, na noite de quinta-feira, as liminares de 17 candidatos da chapa de oposição que disputou a eleição do Sindicato dos Metalúrgicos de São Caetano do Sul (SP), em fevereiro deste ano. As urnas foram recolhidas pela Polícia Federal até que as liminares fossem julgadas em definitivo pela Justiça. Os votos dados à chapa serão considerados nulos, já que ela deixou de existir após a decisão judicial. A chapa encabeçada por João Lins Pereira, atual Presidente do Sindicato, será declarada vencedora, independentemente do número de votos que obtiver nas urnas, pois a votação de fevereiro era o terceiro e último escrutínio da eleição. (O GLOBO - 7/7/84)

CHAPA 3 CONSEGUE 60% DOS VOTOS PARA O SINDICATO DE CAMPINAS

O Ginásio Municipal de Campinas explodiu em festa ontem com a vitória da Chapa da oposição do Sindicato dos Metalúrgicos de Campinas (SP) e região. Depois de 12 anos na mão da chapa derrotada, sob a presidência de Cid Ferreira de Souza, o sindicato - o terceiro maior do Estado - terá nova diretoria. Numa disputa acirrada entre três grupos, a Chapa 3, encabeçada por Durval Carvalho, contou com o apoio do presidente do PT, Lula, da CUT e Igreja. No final da apuração, quando a Chapa 3 foi proclamada a vencedora, com 7.743 votos, contra 2.945 da Chapa 1 e 1.871 da Chapa 2, liderada por José Rodrigues Faria. Foram computados ainda 123 votos em branco e 249 nulos. A base do Sindicato dos Metalúrgicos de Campinas e Região abrange os municípios de Campinas, Valinhos, Americana, Monte Mor, Indaiatuba, Nova Odessa e Sumaré, num total de 20 mil metalúrgicos, que trabalham em 1.700 fábricas. (FSP - 7/7/84)

MENEGUELI PRATICAMENTE ELEITO EM SÃO BERNARDO

A única chapa que disputa o Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo e Diadema (SP), encabeçada por Jair Meneguelli, presidente afastado, está praticamente eleita. No primeiro dia de votação, iniciada segunda-feira, 13.396 operários compareceram às urnas, tudo levando a crer que o quorum necessário para validar o primeiro escrutínio seria alcançado ainda ontem. O clima era de tranquilidade. (O GLOBO - 4/7/84)

EM BELO HORIZONTE, OPOSIÇÃO AINDA NÃO PODE COMEMORAR VITÓRIA

A chapa 2, de oposição, tendo como candidato à presidente Paulo César Fughi Alberto, apoiada pela Convergência Socialista e pelo PT, venceu as eleições para o Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos de Belo Horizonte e Contagem, conseguindo 4.572 votos, contra 3.852 votos da chapa 1, da situação, liderada por João Silveira, que tenta o seu sexto mandato à frente da entidade. Apesar da vitória, o número de votos obtido pela chapa 2 não dá direito à posse da entidade, por falta de quórum, pois dois terços dos sindicalizados, em número de 13 mil, teriam que comparecer ao pleito, o que não ocorreu. O resultado da eleição surpreendeu Silveira, apoiado pelo PC do B e MR-8, que dava como certa a sua vitória, até com uma certa margem de vantagem segundo havia declarado antes da realização do pleito. A eleição em Belo Horizonte e Contagem transcorreu em ordem. Novas eleições serão marcadas para os próximos 15 dias. (ESP - 7/7/84)

IGREJAS

IGREJA JÁ ABRIGA SEIS MIL POSSEIROS SAÍDOS DE IVINHEMA

Uma média de seis famílias está chegando todos os dias à "Cidade de Lona", na Vila de São Pedro, em Dourados (MS), onde a Igreja cedeu uma área para acolher os desabrigados da gleba Santa Idalina, em Ivinhema, despejados por ordem judicial. A população acampada, segundo o Bispo de Dourados, Dom Teodoro Leitz, já é de seis mil pessoas. Os primeiros ocupantes do acampamento foram as 800 famílias que invadiram a gleba Santa Idalina e foram desalojadas por uma ordem judicial. Depois que a Igreja cedeu-lhes provisoriamente um terreno para acampamento, novos agricultores sem terra continuaram chegando à "Cidade de Lona", a espera de receberem áreas para o cultivo do Governo do Estado. Os ocupantes do acampamento têm tentado, sem sucesso, encontrar emprego na região, e também não obteve repercussão o apelo de Dom Teodoro para que cada família de Dourado adotasse uma de sem-terras. A preocupação maior do Bispo é com mais de mil crianças que vivem no acampamento em condições muito precárias. Nos últimos dias nasceram mais dois meninos, um deles batizado com o nome do Bispo. (O GLOBO - 2/7/84)

BISPO DO PARANÁ LIBERA ÁREA PARA AGRICULTORES

O bispo da diocese de Palmas, d. Agostinho Sartori, autorizou os agricultores sem terra que saíram da fazenda Imaribo, no município de Manguaçu, no Sudoeste do Paraná, a ocupar uma área de propriedade da Mitra Diocesana, de seis mil metros quadrados, onde estão acampadas 50 famílias. Os agricultores, que deixaram voluntariamente a fazenda invadida, estão acampados na região porque não têm para onde ir. O grupo de Manguaçu é apenas uma parte das milhares de famílias que estão em áreas invadidas no Paraná ou foram expulsas dessas terras, como aconteceu com os ocupantes da fazenda Mineira, no município de Medianeira, retirados pela PM do Paraná no final da semana. Dispersadas pela polícia e levadas em caminhões para vários municípios da região, as famílias de Medianeira perderam-se e muitas crianças estão atualmente abandonadas, sem que os pais consigam localizá-las. Além disso, não há alimentos em quantidade suficiente para atender a todas as cem famílias que estão acampadas no pátio da igreja matriz, em Medianeira. (ESP - 4/7/84)

FAZENDEIROS PROPÕEM ACORDO AO BISPO: QUEREM A PASTORAL LONGE

Os fazendeiros que incentivaram a ocupação, na semana passada, de uma área ociosa da Mitra Diocesana de Três Lagoas (MS) dizem que poderão deixar de estimular outras invasões de terras da Igreja, se o bispo d. Isidoro Kozinski mandar embora da cidade alguns agentes da Pastoral Social e da Pastoral da Terra, acusados de apoiar ocupações de terrenos particulares. Depois que as 128 famílias carentes invadiram os 30 mil metros quadrados de área urbana da Igreja em Três Lagoas e receberam mais de Cr\$ 3 milhões em materiais de construção, doados pelos fazendeiros, o bispo acabou dando autorização para que os invasores construam as suas casas e lançou um desafio: "Estamos dividindo nossas terras e gostaríamos que o gesto se repetisse por parte dos fazendeiros". Os fazendeiros incentivaram a organização da invasão, financiaram o transporte e agora fazem campanha para a construção das casas. Cerca de cem mil tijolos já foram transportados até o local da invasão. Mas um dos fazendeiros admitiu: "Não estamos dispostos a fazer guerra, queremos negociar. Os invasores de terras da Igreja poderiam deixar de ter a nossa assessoria, caso o senhor bispo deixe de ter alguns agentes de suas pastorais". (ESP - 3/7/84)

LIBERAÇÃO DO DIU É BEM ACEITA POR MÉDICOS, MAS CRITICADA PELA IGREJA

A liberação da fabricação e comercialização do Dispositivo Intrauterino (DIU) de cobre, autorizada anteontem pelo diretor da Divisão de Medicamentos do Ministério da Saúde (Dimed), já está provocando polêmicas. Se a medida foi bem recebida pelo Sindicato dos Médicos do Estado, com a ressalva de que a aplicação do produto seja supervisionada por um médico, provocou acirradas críticas da Igreja, que considera microabortivo este método contraceptivo. A portaria assinada pelo diretor do Dimed estabelece que o DIU nacional será vendido nas drogarias, através de receita médica, que ficará retida no estabelecimento. Apesar desta precaução legal, o Sindicato dos Médicos ressalta a importância de uma política de Saúde, que redunde no efetivo acompanhamento médico nos casos de aplicação do DIU. "A liberação do DIU apenas legaliza uma prática já adotada pelas camadas médias da população. Agora, a discussão tem de ser ao nível de como será dada a assistência médica na utilização do DIU pelas camadas mais pobres. Devemos evitar o que acontece em relação à pílula anticoncepcional, que é ingerida por muitas mulheres de forma errada por falta de orientação", disse R. Camassi, da diretoria do Sindicato. (FSP - 7/7/84)

VATICANO PAGA US\$ 240 MILHÕES DO AMBROSIANO

O Vaticano pagou anteontem, e à vista, mais de 240 milhões de dólares, aos credores estrangeiros do falido Banco Ambrosiano. E dentro do prazo previsto, segundo fontes da Santa Sé. A imprensa italiana havia anunciado que o Vaticano tinha depositado o dinheiro há dois dias numa mural do Ambrosiano (o novo, sob intervenção) encarregando-a de repassar a quantia aos 109 bancos estrangeiros que negociavam o reembolso de 68% da dívida deixada por Roberto Calvi. O Banco Vaticano havia concordado, a 25 de maio, em pagar essa quantia "a título de contribuição", e num "gesto de boa vontade", estabelecendo que isso não significava reconhecer seu envolvimento nas manobras ilegais do banco de Calvi que levaram à falência da instituição e ao suicídio (a família diz que foi assassinato) do banqueiro, em Londres, há dois anos. (ESP - 4/7/84)

TRABALHADORES RURAIS

ASSASSINOS DE DIRIGENTE SINDICAL SÃO LINCHADOS NO PARÁ

Dois dias depois do assassinato do líder sindical Benedito Bandeira e da execução, por linchamento, dos seus três assassinos, em Tomé-Açu, noroeste do Pará, a população da cidade está ameaçando invadir e incendiar a fazenda de Acrino, principal suspeito de ter contratado os pistoleiros que mataram o líder sindical. O fazendeiro ameaçado fugiu de avião, informou ontem a Comissão Pastoral da Terra, entidade vinculada à CNBB. Benedito era presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Tomé-Açu, eleito pela chapa de oposição. Desde que iniciou sua campanha em defesa dos posseiros e das famílias ameaçadas de despejo pelo fazendeiro Acrino, começou a receber ameaças de morte. Na quarta-feira, quando Benedito chegava à sede do sindicato, os três pistoleiros o alvejaram; um dos tiros atingiu-o na cabeça, matando-o instantaneamente. De acordo com a CPT, os assassinos roubaram a pasta contendo documentos, "deixando claro a premeditação do crime", e tentaram fugir em direção a Marabá. A Polícia Militar evitou a fuga, prendendo os pistoleiros. Imediatamente a cidade se revoltou e cerca de 600 pessoas se dirigiram à delegacia para exigir a entrega dos três presos. Informa ainda a CPT que a situação em Tomé-Açu é bastante grave, pois o fazendeiro é conhecido "pelas violências e arbitrariedades cometidas contra os trabalhadores". Acrino (não foi informado o seu sobrenome) vinha avançando contra uma área de terra onde vivem 60 famílias de posseiros, há mais de cinco anos. Diz ainda a nota da CPT que "cada pistoleiro teria recebido dois milhões de cruzeiros para matar Benedito e, além disso, o fazendeiro procurou garantir a fuga dos assassinos, fornecendo os automóveis utilizados por eles". O final da nota da CPT diz: "No último ano foram assassinados mais de uma centena de trabalhadores e líderes sindicais, sem que nenhum dos assassinos tenha sido preso ou procurado. Com isso, entendemos a violência desencadeada pela multidão". (FSP - 7/7/84)

MIL BÓIAS-FRIAS EM GREVE EXIGEM DISSÍDIO CUMPRIDO

Mais de mil cortadores de cana da região de Araraquara (SP) entraram em greve ontem, deflagrando um movimento que pode ganhar mais adesões a partir de hoje, caso, segundo denunciam, os usineiros continuem não cumprindo os termos da convenção coletiva de trabalho, firmada a 23 de maio último. Os bóias-frias denunciam uma série de irregularidades - desde o não-fornecimento de ferramentas até a questão da remuneração do trabalho -, e o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Araraquara, observa que "a situação na região está quente". No Município de Santa Lúcia, os cortadores de cana das usinas Maringá e Santa Cruz decidiram parar de madrugada, fazendo piquetes na saída da cidade e evitando que mais de 500 pessoas chegassem ao local de trabalho. Em Boa Esperança do Sul, os 450 voluntários da Fazenda Java chegaram até as plantações de cana e resolveram cruzar os braços. Nos dois casos as denúncias de não-cumprimento da convenção coletiva são as mesmas: não-fornecimento de facões, limas e macacões, e, o que os bóias-frias mais reclamam, o pagamento irregular do trabalho realizado. Em Boa Esperança do Sul, por exemplo, a reclamação é de que a Fazenda Java se está dispondo a pagar Cr\$ 35 pelo metro da cana. "Quem pega essa cana para cortar não ganha nem Cr\$ 3 mil por dia", afirmou uma bóia-fria. (ESP - 6/7/84)

BÓIAS-FRIAS ENTRAM EM GREVE NO PARANÁ

Cerca de dois mil bóias-frias de Município de Florestópolis que trabalham no corte de cana nas fazendas da Usina Central do Paraná entraram em greve ontem para exigir um aumento de Cr\$ 15 para Cr\$ 25 no metro linear de cana cortada. A dire-

ção da UCF, reunida com o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Florestópolis decidiu atender à reivindicação dos trabalhadores mas para isso pediu prazo de sete dias. Em Maringá, apenas quatro dos 40 empregados - cooperativas, usineiros e produtores rurais - compareceram à reunião com os representantes de 50 sindicatos de trabalhadores para discutir a pauta de reivindicação dos boias-frias apresentada aos empregadores, na semana passada. Os usineiros, porém, já deixaram claro que não irão pagar os Cr\$ 2.100 por tonelada de cana cortada, mas admitiram chegar ao Cr\$ 1.618, conseguidos no mês passado pelos boias-frias do Município de Andaraí. (O GLOBO - 2/7/84)

DESPEJOU OS LAVRADORES QUE INVADIRAM FAZENDA NO PARANÁ

Cumprindo ordem de reintegração de posse, a Polícia Militar despejou e espalhou por vários pontos do município de Medianeira (oeste do Paraná) as famílias que haviam ocupado a fazenda "Mineira". A maioria dessas famílias, cerca de 80, voltaram no entanto a se agrupar num acampamento montado nos fundos da igreja matriz de Medianeira. Nele estão alojados também os 12 lavradores presos quinta-feira última e libertados na noite de sábado, após pedido de relaxamento de prisão preventiva apresentado pelo advogado do Sindicato dos Trabalhadores Rurais do município. Eles respondem a inquérito por invasão de propriedade particular. (FSP - 3/7/84)

RICHA PROMETE USAR A LEI PARA IMPEDIR A INVASÃO DE TERRAS

As invasões de terras não serão toleradas no Paraná, disse ontem em Céu Azul o governador José Richa, ao receber representantes dos sindicatos de trabalhadores rurais de Medianeira e São Miguel do Iguçu, que lhe entregaram um documento pedindo apoio às reivindicações dos sem-terra. Nesses dois municípios, foram invadidas recentemente uma fazenda e uma área de propriedade do Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária). "Existe uma legislação que protege a propriedade e temos que cumpri-la", afirmou Richa. (FSP - 3/7/84)

INCRA VAI DISTRIBUIR ÚLTIMOS LOTES DA FAZENDA PRIMAVERA

O Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária vai distribuir os últimos 315 hectares de terras existentes da Fazenda Primavera, desapropriada em 1960 pelo Presidente Figueiredo e que pertencia ao empresário J. J. Abdalla. Trinta e cinco famílias de boias-frias desempregados serão beneficiadas com glebas de nove hectares cada uma. O anúncio foi feito ontem pelo coordenador do Projeto Primavera, do Incra. Ele disse que a área que será entregue aos boias-frias fica entre os municípios de Andradina e Nova Independência (SP). Essa área tinha sido invadida no começo do ano por 35 famílias de boias-frias desempregados residentes em Andradina. Entretanto, uma semana depois, o Incra conseguiu retirar os invasores da área. Os boias-frias montaram acampamento às margens da Rodovia da Integração, onde permanecem até hoje. (O GLOBO - 2/7/84)

VENTURINI ANUNCIA MUDANÇAS NO ESTATUTO DA TERRA

O ministro Extraordinário para Assuntos Fundiários, Danilo Venturini, anunciou a intenção de apresentar ao presidente Figueiredo, no segundo semestre, proposta de aperfeiçoamento do Estatuto da Terra, consolidando toda a legislação agrária. Venturini informou isto ao conceder ontem, juntamente com o ministro da Agricultura, e o presidente do Incra, entrevista para explicar as mudanças que deverão ser operadas no Ministério da Agricultura e no Incra, com a transferência de atividades do instituto para o ministério, prevista no projeto de lei enviado segunda-feira última ao Congresso pelo presidente Figueiredo. Com as alterações, o Incra ficará apenas com a parte fundiária, que será dividida com os Estados, atra-

vés de convênios, nos casos de desapropriações de terras por interesse social. Ao Ministério da Agricultura caberá a política agrícola, com o controle de cooperativas e associações rurais. "Os produtores passarão a receber as terras do Incra e o apoio creditício e tecnológico do Banco do Brasil e do Ministério da Agricultura", frisou Venturini, que considera essencial a reformulação do Estatuto da Terra, para que se assentem as bases do direito agrário. Segundo o ministro para Assuntos Fundiários, o direito agrário não tem autonomia e ainda depende muito do direito administrativo, complicando as soluções para os problemas de disputa de terras. Disse ser inviável, agora, a criação da Justiça Agrária, "antes de se assentarem os direitos agrários e sem uma reforma no Estatuto da Terra". (FSP - 4/7/84)

ÍNDIOS

PRESIDENTE DA FUNAI DEMITE DELEGADO DO SUL

O indigenista Alvaro Villas-Boas, irmão dos célebres sertanistas Orlando e Cláudio Villas-Boas, foi afastado ontem da delegacia da Funai em Bauru (SP), cargo que ocupava há seis anos, por determinação do presidente do órgão, Jurandy Marcos da Fonseca. As divergências entre Alvaro e o presidente da Funai começaram há pouco mais de um mês, quando o ex-delegado anunciou sua disposição de não tutelar os índios Guarani que vivem em São Paulo. A goda-d'água aconteceu ontem, quando o presidente da Funai leu uma entrevista de Alvaro onde este afirma que o órgão tutor está sendo manipulado por "antropólogos agitadores e pelo Cimi". (FSP - 6/7/84)

PADRES MARXISTAS E ANTROPÓLOGOS HOMOSEXUAIS. AS INSÓLITAS DECLARAÇÕES DE VILLAS-BOAS

Quando foi informado de que estaria demitido da chefia da 12ª Delegacia Regional da Funai, Alvaro Villas-Boas desabafou: "Não retiro uma só palavra do que disse. A Funai hoje é um órgão controlado por pseudantropólogos, semi-analfabetos, corruptos, agitadores, homossexuais e destruidores da cultura indígena, que transformam o índio em uma criatura ridícula. Mário Juruna e seus capangas são bem o exemplo do que acabo de dizer". Citando que há 22 anos se dedica à causa indígena, o sertanista salientou: "Conheci o Xingu, cujo Parque Nacional foi criado por meus irmãos. Ali viviam índios fortes, alegres e equilibrados em sua própria cultura. Atualmente, depois dos trabalhos dos antropólogos, temos no Xingu uma população triste, faminta, sem posturas e sem nobreza. Os antropólogos destruíram tudo no Xingu, e acabaram com o que resta do índio brasileiro". "Os antropólogos, ressaltou -, são, em outro plano, o que foram outrora os bandeirantes e os bugreiros, escravizadores e assassinos de índios." Disse ainda que "muitos desses antropólogos recebem ajuda financeira do Exterior, principalmente da Holanda, e este é um assunto que deverá ser investigado pelas autoridades brasileiras". E, insistindo na atuação dos antropólogos, Alvaro salientou que "a Funai perdeu a credibilidade por causa desses elementos que, junto com suas mulheres, andam nus nas aldeias, com penas de aves nas orelhas, querendo com isso demonstrar interação com a cultura indígena, quando, na verdade, isso representa um desrespeito para com o índio". Sobre o novo presidente da Funai, o sertanista foi reticente: "Trata-se de boa pessoa, mas que não está capacitada para dirigir o órgão". Já com relação ao Cimi ele acusou: "É um grupo de padres marxistas infiltrados na Igreja para atuar junto aos índios". (FSP - 6/7/84)

JURUNA, ANTRÓPOLOGOS E ENTIDADES VÃO PROCESSAR VILLAS-BOAS

Antropólogos, sertanistas e entidades de defesa dos índios, entre elas a Comissão Pró-Índio de São Paulo, mais a União das Nações Indígenas (Unind) e o deputado Mário Juruna (PDT-RJ) vão processar o indigenista Alvaro Villas-Boas por calúnia, difamação e injúria. A decisão conjunta foi tomada ontem, quando o Villas-Boas reiterou suas acusações contra antropólogos, classificando-os de agitadores subversivos. Afastado do cargo de delegado da Funai, o indigenista acusou a Funai de ter sido omissa no socorro médico aos índios e de ser a responsável pela morte de cinco crianças Guarani. Ao responder às acusações, o presidente da Funai afirmou que "Alvaro é o principal responsável pela situação, pois recusou o médico enviado, sob a alegação de que não precisava de ninguém". Disse ainda Jurandy que as lideranças Guarani enviaram uma carta pedindo o afastamento de Villas-Boas e a criação de uma ajudância autônoma para assistir os Guarani, sem qualquer apoio da delegacia de Pauru. As entidades de defesa dos índios distribuíram ontem nota à imprensa em que afirmam: "Inconformado com o ato que o exonerou, que certamente acreditava vitalício, Alvaro acabou de destilar seu fel em torpes acusações aos que trabalham nas diversas áreas e aos próprios índios. Na sua fúria de representante do ainda remanescente autoritarismo indígena, enveredou pelos caminhos da calúnia, difamação e injúria, capitulando no Código Penal". O deputado Juruna, um dos acusados pelo indigenista, também divulgou nota: "Já esperava suas declarações contra a Funai, pois você estava acostumado a servir coronéis corruptos e inimigos dos índios, que comandaram a Funai até pouco tempo. Agora que os índios passaram a ter voz na Funai, você está com medo de seu passado ser revivido". (FSP - 7/7/84)

ÍNDIOS PODERÃO RECEBER MAIS CINCO RESERVAS

O grupo interministerial que analisa a demarcação de terras indígenas vai reunir-se, hoje, para estudar a aprovação de mais cinco áreas, sendo três no Amazonas e as outras no Acre e em Roraima. Ao divulgar a informação, assessores da Funai distribuíram números segundo os quais o grupo interministerial, desde que Jurandy Fonseca assumiu a Funai, há dois meses, já promoveu a demarcação administrativa de 14 áreas indígenas, representando 1,1 milhão de hectares. O presidente da Funai defende a tese de que a instituição do grupo de trabalho, a partir do qual a fundação perdeu a autonomia de encaminhar diretamente à Presidência da República propostas de demarcação, veio a fortalecer a atuação do órgão. Ele pretende, assim, contrariar a idéia de que houve um esvaziamento do órgão, o que no seu entender pode ser comprovado pelo volume de áreas propostas para demarcação que foram aprovadas. (ESP - 4/7/84)

TRABALHADORES URBANOS

MOTORISTAS FAZEM GREVE PARA RECEBER SALÁRIOS

Cerca de quatrocentos motoristas e cobradores da Empresa Auto Ônibus Penha-São Miguel entraram em greve ontem a fim de receber os salários que deveriam ter sido pagos no dia 25 do mês passado. A Penha-São Miguel opera 25 linhas na zona Leste de São Paulo, e ontem, a CMTC teve de entrar com cem veículos para cumprir 12 dessas linhas. A companhia tem 2.300 funcionários e alega não ter condições de cobrir a folha de pagamento - Cr\$ 265 milhões - a menos que a tarifa seja elevada para, "no mínimo, Cr\$ 280". Com a mediação do Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários e Anexos de São Paulo, através do primeiro secretário, foi tentada uma negociação com os diretores da empresa, mas a tentativa foi infrutífera. Ao final

da reunião, no entanto, a empresa prometeu pagar, entre amanhã e depois, metade do que é devido aos funcionários. (FSP - 5/7/84)

15 MILHÕES SÓ DE VIDROS QUEBRADOS: É O PREJUÍZO DO MAU PATRÃO

Já chega a 154 o número de veículos da Empresa Auto Ônibus Penha-São Miguel apre- drejados desde que começou a greve de seus motoristas e cobradores, na madrugada de quarta-feira. Ontem, a empresa tentou colocar 110 ônibus em circulação, mas 17 deles tiveram vidros arrebentados a pedradas e todos voltaram às garagens. Duas pessoas ficaram feridas sem gravidade. O gerente administrativo da Penha-São Mi- guel calculou que, só em vidros, a empresa já teve prejuízo superior a Cr\$ 15 mi- lhões. Os próprios empresários admitiam ontem que a paralisação - iniciada com 150 pessoas - era total: dois mil motoristas e cobradores parados. (FSP - 7/7/84)

PROFESSORES DAS FEDERAIS VÃO MANTER A GREVE

Os professores das fundações universitárias e das universidades federais autárqui- cas começam a elaborar na terça-feira um substitutivo ao projeto de lei de equipã- ração salarial entre as categorias dessas instituições, já enviado ao Congresso Nacional. Ontem, os comandos de greve dos professores e servidores das autarquias distribuíram nota oficial, na qual afirmam que não atenderão ao apelo da ministra da Educação, de retorno às atividades no prazo de uma semana. O comando de greve dos professores esclarece que o reajuste do funcionalismo público federal é insu- ficiente para atender às reivindicações dos grevistas e o projeto de equiparação provocará um achatamento dos salários dos professores das fundações. Segundo eles, não havendo resposta às reivindicações e considerando a força do movimento, a greve continuará por salários dignos e em defesa da universidade pública e gra- tuita. Já o comando de greve dos servidores considera que o pronunciamento da mi- nistra reafirma "a política de arrocho salarial que o governo vem impondo aos tra- balhadores em geral, política essa decorrente de submissão a interesses estranhos à Nação". (FSP - 6/7/84)

TRABALHADORES DA RHODIA DENUNCIAM INTOXICAÇÃO POR PENTACLOROFENOL

Trabalhadores da Rhodia denunciaram ontem no 19 Seminário Franco-Brasileiro sobre emprego e saúde no trabalho, que estão sendo vítimas de intoxicação por pentaclo- rofenol (produto químico mais conhecido como "pó da China"). Em depoimento no Se- minário, alguns empregados da empresa - que não quiseram ser identificados por te- merem pressões -, denunciaram a falta de apoio sindical e o descaso dos médicos da Rhodia diante dos problemas. Os próprios médicos, segundo os trabalhadores, es- tariam fazendo pressões para que eles assinem suas demissões. Denunciaram ainda que as demissões dos trabalhadores afetados pela intoxicação devem acontecer a partir de setembro. A situação é tão grave, afirma um funcionário da Rhodia, "que se nós não aceitamos a oferta, vamos morrer aos poucos", referindo-se às pres- sões dos médicos no sentido das demissões. Ao mesmo tempo que relatava as doen- ças que está sofrendo, o trabalhador mostrava as consequências em sua vida, que levaram à separação de sua esposa: "Ela me disse que eu estava podre". (FSP - 5/7/84)

ATÉ A CONFEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS QUER A REVOGAÇÃO DO DECRETO 2.765

A revogação do decreto-lei 2.765, que limita os reajustes salariais por faixas de renda, será solicitada ainda este mês ao ministro do Trabalho, pela Confederação Nacional da Indústria e pelas federações das indústrias. A informação é do presi- dente da CNI, senador Albano Franco (PDS-SE). Para ele, o 2.765, criado para com- bater a inflação, está superado, pois não atinge seus objetivos. O Índice Nacio- nal de Preços ao Consumidor de junho é de 8,79, 1,18% superior ao de maio, o que

Aluga a var - base para os reajustes salariais de agosto - a 71% e a anual a 199,78%. Os aluguais residenciais terão reajuste de 56,80% (semestral) e 159,82% (anual). O Dieese informa que a cesta básica de alimentos custou ao trabalhador, em junho, Cr\$ 65.270, apenas Cr\$ 50 a mais que em maio. No mesmo mês de 1983, ela custava Cr\$ 20.910, o que significa um aumento de 212,1% em um ano. Feijão, batata e tomate tiveram baixa de 1%. As maiores altas foram registradas pelo pão (33,4%), açúcar (30,1%) e café (14,19%). (FSP - 7/7/84)

INTERNACIONAIS

HONDURAS EXIGE SAÍDA DOS ANTI-SANDINISTAS

Funcionários da Casa Branca disseram nada saber sobre uma mudança de posição do Governo de Honduras em relação aos rebeldes anti-sandinistas. Segundo a imprensa americana, as autoridades de Tegucigalpa exigiram que os guerrilheiros da Força Democrática Nicaraguense desativem todas as suas bases em território hondurenho e abandonem imediatamente o país. O Comandante-Chefe das Forças Armadas hondurenhas confirmou que seu país não pode permitir a permanência em seu território de um exército de 12 mil homens descontentes e sem ajuda financeira. E anunciou que ainda esta semana explicará em entrevista coletiva a posição de Honduras em relação aos anti-sandinistas. Segundo os observadores, a decisão foi provocada pelo veto do Senado americano à concessão de uma ajuda suplementar de 21 milhões de dólares aos guerrilheiros que tentam derrubar o Governo sandinista de Manágua. De acordo com as fontes, os militares hondurenhos temem que a tropa provoque grandes problemas no país. O Departamento de Estado americano confirmou denúncia sobre a utilização de um avião da Força Aérea dos Estados Unidos no transporte de dez toneladas de remédios e equipamentos para diversos grupos guerrilheiros da América Central, em maio passado. (O GLOBO - 3/7/84)

NOVO GOVERNO DA GUATEMALA LIMITA PAPEL DOS MILITARES

No Governo democrata-cristão, os militares só poderão ocupar cargos públicos quatro anos depois de terem dado baixa, segundo declarou ontem o dirigente da Democracia Cristã Guatemalteca (DCG), Vinicio Cerezo, virtual ganhador das eleições constituintes realizadas domingo passado. "O Exército - disse Cerezo ao comentar a vitória de seu partido - terá como única tarefa a segurança da nação, sem participar da política". Apurados 70 por cento dos votos, a DCG - de tendência centro-esquerdista - havia obtido 21,5 por cento do total, assegurando entre 26 e 27 das 30 cadeiras em disputa. O segundo partido mais votado era a União do Centro Nacional (UCN) - centrista - com 18 cadeiras, e em terceiro a coalizão direitista Movimento de Libertação Nacional-Central Autêntica Nacionalista (MLN-CAN), com 16. (FSP - 5/7/84)

SEM ARMAS, SOMOZISTAS PEDEM AJUDA

Os rebeldes anti-sandinistas da FDN admitiram estar enfrentando falta de alimentos e armas, em consequência da decisão do Senado norte-americano de rejeitar os 21 milhões de dólares pedidos pela administração Reagan, e afirmaram que estão pedindo ajuda a instituições particulares dos Estados Unidos e da América Latina. Adolfo Calero Portocarrero, presidente da FDN, admitiu, em entrevista ao "Washington Post", que a "situação está cada vez mais difícil" e que os 10 mil combatentes da organização só tem munições para continuar combatendo até o próximo verão. Além de não contar com os 21 milhões de dólares, a FDN sofreu um duro revés nesta

semana, com a decisão de Honduras de não permitir que seus homens continuem usando o território hondurenho como base de operações. (FSP - 7/7/84)

EM LISBOA, O DIÁLOGO DOS SALVADORENHOS

Representantes da guerrilha e do governo de El Salvador mantiveram um primeiro contato oficial, que poderá concretizar o início de negociações de paz. O encontro entre Guillermo Ungo, da Frente Democrática Revolucionária, e Juan Ramirez Rauda, representando o presidente salvadoreño Napoleón Duarte, ocorreu no último fim de semana, em Lisboa. Ungo e Ramirez participaram de um colóquio sobre "O desafio democrático na América Latina", a convite do primeiro-ministro português, Mário Soares, e da Internacional Socialista. (FSP - 4/7/84)

ALFONSIN DEMITE GENERAIS

Numa atitude drástica, para pôr fim à insubordinação nas Forças Armadas argentinas, o presidente Alfonsín destituiu o chefe do Estado-Maior do Exército, general Jorge Arguingui, e transferiu para a reserva outros três generais. Entre os atingidos está o gen. Pedro Mansilla, comandante do 3º Exército, com sede em Córdoba, que vinha obstruindo a investigação de violações dos direitos humanos. Ele foi afastado por ter-se recusado a punir Mansilla. A ação de Alfonsín coincide com a transmissão, por uma rede de TV, de um programa sobre o relatório da Comissão Nacional de Pessoas Desaparecidas, no qual os militares foram acusados pelo desaparecimento de 8.800 pessoas e que causou grande comoção no país. (FSP - 6/7/84)

COLÔMBIA REPUDIA OFERTA DE TRAFICANTES

O Governo da Colômbia repeliu ontem energicamente uma proposta dos "chefões" do tráfico de cocaína que, em troca de "juízo justo" e do não-confisco de seus bens no país, se dispunham a repatriar cinco bilhões de dólares, ou seja, metade da dívida externa colombiana. O Procurador-Geral da República foi criticado por ouvir a proposta dos "chefões". (O GLOBO - 6/7/84)

REAGAN É O PREFERIDO DOS MILITARES

A esmagadora maioria da cúpula militar norte-americana (97%) votaria no presidente Reagan, numa disputa contra o virtual candidato democrata, Walter Mondale, nas eleições presidenciais de novembro. A conclusão é de uma pesquisa de opinião do Instituto Gallup, publicada na última edição da revista "Newsweek". Foram entrevistados 250 generais e almirantes do Pentágono, quarta parte da alta oficialidade dos EUA. (FSP - 3/7/84)

SINDICATOS BOLIVIANOS VÃO HOJE À GREVE GERAL

Inconformada com o não-atendimento de todas as suas reivindicações pelo Presidente Hernán Siles Zuazo, a Central Operária Boliviana (COB) decretou ontem à noite greve em todo o país a partir de hoje, por tempo indefinido. A decisão foi anunciada poucas horas depois de Zuazo ter assinado vários atos ligados às exigências da COB, que, entretanto, os considerou "meramente administrativos e que não contribuirão para resolver a crise econômica da Bolívia". Num total de 30 decretos, o Presidente comprometeu-se a suspender temporariamente o pagamento dos encargos da dívida externa contraída junto a bancos internacionais e concordou em investigar os contratos feitos com empresas petrolíferas americanas, acusadas pela COB de evasão tributária de cerca de 200 milhões de dólares. (FSP - 5/7/84)

OUTRAS

A "BOMBA" BRASILEIRA: PLANO NUCLEAR DENUNCIADO NA 36ª SBPC

O Brasil desenvolve um programa nuclear paralelo com o objetivo de construir a bomba atômica, e a arma só não foi obtida ainda por "total falta de capacidade dos militares". A denúncia foi feita ontem pelo professor Luís Pinguelli Rosa, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, na 36ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). Segundo o cientista carioca, apenas dessa forma é possível explicar "as atividades obscuras desenvolvidas nos laboratórios do Ipen, em São Paulo, e no Centro Tecnológico da Aeronáutica de São José dos Campos, onde comprovadamente os militares desenvolvem programas de enriquecimento de urânio, em processo que fatalmente levará o País à construção de bombas atômicas". (FSP - 8/7/84)

MUTUÁRIOS DECIDEM BOICOTAR PRESTAÇÕES

Aproximadamente mil mutuários do Sistema Financeiro da Habitação de Campinas (SP) e região, aprovaram por unanimidade o boicote ao pagamento das prestações de seus financiamentos. Decidiram, ainda, promover a coleta de assinaturas para um documento que acompanhará a devolução, ao BNH, dos carnês com as prestações reajustadas (cerca de 191%, para quem não optou por algum dos planos alternativos). Essa devolução está sendo articulada nacionalmente. Nos 83 municípios que compõem a 5ª Região Administrativa do Estado (com sede em Campinas), existem cerca de 50 mil mutuários. (FSP - 2/7/84)